

## Seção: Ecologia Vegetal

INTRODUÇÃO DA BROMÉLIA AMEÇADA DE EXTINÇÃO *Dyckia distachya* HASSLER

Thalita Gabriella ZIMMERMANN(1,4)

Manuela Boleman WIESBAUER(2)

Jonatha Alexandre ALVES(2)

Ademir REIS(3)

*Dyckia distachya* é uma bromélia reófito ameaçada de extinção, devido a maioria de suas populações terem sido alagadas pela construção de usinas hidrelétricas. Este estudo teve como objetivo testar diferentes metodologias para a introdução de plantas jovens dessa espécie em cinco áreas de relocação, e avaliar a sobrevivência e reprodução vegetativa. Foram utilizadas duas metodologias de introdução: plantio espaçado e adensado. No plantio espaçado (n=5.055) as plantas jovens foram divididas em três categorias de tamanho (jovem 1, 2 e 3). No método adensado (n=3.707) não houve separação por classe e os jovens foram plantados em blocos. As plantas tinham dois e três anos quando foi realizado o plantio espaçado e adensado, respectivamente. Nas duas metodologias a mortalidade foi maior nos primeiros seis meses, sendo de 16,5% e 41,7% no plantio adensado e espaçado, respectivamente. Após 15 meses da introdução, a percentagem de rosetas em relação ao introduzido no plantio adensado foi de 74,2%, e no espaçado 50,7%. No plantio adensado, após 15 meses, em 44% dos blocos as perdas foram menores que 20% e em nenhum bloco a mortalidade foi maior que 80%. No plantio espaçado, até 21 meses, a sobrevivência total foi de 42,5%, e a reprodução vegetativa ocorreu em 20% dos jovens, que emitiram entre um e 14 rametes, sendo a sobrevivência e a produção de rametes maior nos jovens 3. Três indivíduos no plantio espaçado produziram inflorescências quando tinham quatro anos de idade. Os principais fatores que influenciaram a sobrevivência foram as enxurradas, a idade e tamanho dos jovens no momento da introdução. Nas futuras tentativas de introdução de *D. distachya* recomenda-se o uso dos dois métodos de plantio, pois o adensado é mais resistente as enxurradas, mas o espaçado permite uma maior colonização através da reprodução vegetativa, que é a principal forma de propagação da espécie. É necessário um monitoramento à longo prazo para avaliar o processo de formação das novas populações.

**Palavras-chave:** bromeliaceae, conservação, recrutamento

**Créditos de Financiamento:** CNPQ

(1) Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Rua Pacheco Leão, 915 – Jardim Botânico, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

(2) Meio Biótico Consultoria S.S.

(3) Departamento de Botânica

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, Brasil

(4) thalitagabriella@gmail.com